

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: ANÁLISE SOBRE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO AGRESTE ALAGOANO

Maria de Fátima Damacena de Almeida⁽¹⁾

Estudante do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas e bolsista Pibid/Capes em Campus I;
Arapiraca, AL; fatinhadamacena@bol.com.br.

Resumo: Este estudo visa discutir acerca dos problemas que permeiam a realidade das escolas no interior do Estado de Alagoas, numa tentativa de compreender quais são os obstáculos que mais dificultam o processo de ensino-aprendizagem e quais são as interferências do fator social nestes campos. Além de uma observação feita por um bolsista da Capes do PIBID/HISTÓRIA, com duração de 06 (seis) meses numa escola de fundamenta II, foi feita uma vasta pesquisa sobre o tema abordado com alguns teóricos da área como: MÉSZÁROS (2008), SANTOMÉ (2003), REIS (1978), entre outros que serão abordados ao longo deste trabalho, que falam sobre a rede pública de ensino e os empecilhos que atrapalham o desenvolvimento do mesmo. Portanto, mediante as observações e estudo realizados com base em pesquisa de cunho teórico, é notável que a educação pública tem sido cada vez mais vítima do jogo de interesses entre classes detentoras do poder, formando pessoas para o mercado de trabalho, e que o conhecimento tem ficado em segundo plano e tornou-se visível também, que, os desafios enfrentados na sociedade reflete diretamente no âmbito escolar e vice-versa.

Palavras-chave: Desigualdade social, Mercantilização do ensino, Qualidade da educação.

Abstract: This study aims to discuss about the problems that permeate the reality of schools in the State of Alagoas, in an attempt to understand what are the obstacles that hinder the process of teaching and learning and what are the interference of the social factor in these fields. Besides an observation made by a scholarship from CAPES PIBID / HISTORY, lasting six (06) months in a school based II, was made an extensive research about the topic with some theoretical area as Mészáros (2008), Santomé (2003), Reis (1978), among others that will be discussed throughout this work, we talk about the public school system and the obstacles that hinder its development. Therefore, through the observations and study based on research conducted theoretical nature, it is remarkable that public education has increasingly been the victim of the game of interest between owning classes of power, training people for the labor market, and that knowledge has stayed in the background and became visible too, that the challenges faced in society directly reflected in the school context and vice versa.

Keyword: Social inequality, commodification of education, quality education.

Introdução

Este trabalho pretende discutir sobre a interferência das desigualdades sociais dentro do espaço escolar e como estas funcionam e afetam a aprendizagem dos estudantes do fundamental II em uma escola do agreste de Alagoas. Estudando o contexto em que se dá o ensino podemos talvez compreender o déficit da aprendizagem, já que, segundo NIQUELDOFF (1989,p.77), a escola não é totalmente compreendida dentro do seu espaço, pois ela transpassa os limites da sala de aula e o que acontece dentro é um reflexo do que vem de fora. As desigualdades sociais, econômicas, a violência e o preconceito étnico, religioso podem afetar os comportamentos dos alunos, desta forma, a escola não possui o controle sobre cada problema enfrentado pelos seus alunos, e a discussão desses aspectos muitas vezes são descartadas e a culpa do baixo rendimento cai sobre o aluno numa perspectiva individualista e não social como deveria. Isso traz uma discussão: a escola como emancipação do sujeito ou ferramenta de trabalho do capital? SANTOMÉ (2003,p.30), diz que, a educação dentro de suas responsabilidades adota meios que fazem com que o ensino seja direcionado para produção de bens, como incentivo à empregabilidade e de preferência com boa remuneração. Isso é incutido na cabeça das pessoas provocando-as buscar melhorias financeiras e não emancipação enquanto cidadãos, tornando-se máquinas ao dispor do modo de produção capitalista, que é um modelo econômico bastante desumano que traz consigo a lógica do lucro, causando assim a competitividade em todos os setores das relações sociais e as rebaixando a relações de poder. Segundo MÉSZÁROS (2008), somente a mais ampla das concepções de educação pode perseguir o caminhos de uma mudança radical, e que nesta busca encontre meios que rompam com as ideologias implantadas pelo capital.

Não há um modelo educacional que faça frente ao modelo capitalista, por ser o sistema vigente na maioria das sociedades, romper com a lógica educacional do sistema é para ele, diminuir a força que ele tem dentro da sociedade e isso seria de fato uma mudança importante.

Existem vários programas que promovem uma melhor educação, mas há uma enorme presença do tecnicismo, que contribui para o modo de produção à moda do capitalismo, por isso os educadores não devem instruir seus alunos para tal modelo, mas induzi-lo a pensar e a criticar os padrões sociais estabelecidos por uma minoria que atende aos interesses destas classes detentora de poder e dos modos de produção. Então, discutir, repensar e reavaliar tornam-se atitudes importantes diante desse cenário desigual e condicionado por uma minoria detentora de poder. Os docentes carregam uma responsabilidade muito grande diante de todo o contexto em que se encontra o sistema de ensino, ele é dependente de uma série de coisas dentro do seu espaço de trabalho, e por isso, deve repensar a sua metodologia, sua técnica em frente uma sala de aula de forma mais voltada aos indivíduos e suas realidades.

Procedimentos Metodológicos

O estudo foi realizado com intuito de contribuir de forma positiva através de reflexões acerca dos meios avaliativos da educação, a forma com que se dá e como ela tem contribuído para a formação do indivíduo, fazendo críticas construtivas sobre os métodos utilizados dentro da sala e que são determinados por pessoas que não as conhecem, sendo assim, os procedimentos que contribuíram para tal trabalho foi a observação de uma escola do agreste alagoano em um período 06 (seis) meses, com acompanhamento de um professor em salas de aula, reuniões, departamento, acompanhando as discussões sobre os alunos, ensino, aprendizagem, estrutura e relatos diários de conflitos e avanços no espaço escolar. Além disso, foram feitas leituras acerca do assunto com estudo de alguns pensadores que refletem acerca da relação educação/sociedade, os métodos educativos e as possíveis falhas do sistema.

Os autores utilizados fazem uma abordagem muito interessante sobre as dificuldades, as falhas, os interesses e até consequências do sistema educacional que temos e como ele tem se propagado, refletido na sociedade.

Resultados e Discussão

A partir das análises realizadas obteve-se uma reflexão acerca dos meios em que o conhecimento possa ser produzido, desenvolvido e reproduzido, levando em conta os fatores que interferem de forma direta e indireta no processo de ensino-aprendizagem. Como pode ser feita uma educação que emancipe de fato e direito, se os mecanismos sociais tem enraizado no seu cerne, a educação para o mercado de trabalho? Uma discussão que precisa ser realizada. A escola está escolarizada e conteúdista, os alunos não parecem muito interessado no que vê durante o período em que está na sala de aula, este parece não ser o lugar em que gostariam de está, porque muitas escolas não conseguem fazer com que o aluno se empolgue com o ensino? Segundo ROCHA (2012), muitos estão no espaço escolar apenas para conseguir um bom emprego, melhorar de vida, tudo isso em um campo material.

A realização do sujeito não faz parte da educação? E porque ela não o envolve de forma que o faça feliz dentro do espaço escolar? A escola tem sido formadora de trabalhadores, que querem se realizar profissionalmente, mas que tipo de sujeito se realiza profissionalmente se não é auto-realizado? Há uma série de discussões a ser feita sobre o tipo de educação que temos e a libertadora e transformadora que queremos.

Conclusão

Portanto, é necessária uma reflexão acerca de novos métodos de ensino e novas formas de avaliação, os professores não tem o direito de dizer que um aluno é bom ou mal por uma nota, por um comportamento, este ser não pode ser avaliado pelos seus erros, ele deve ser compreendido além da sala de aula, pois há muito tempo ouvimos que o professor além de educador é também um psicólogo, então não há uma formação humana sem uma compreensão do ser em questão, não deve ele julgar o aluno ou notificá-lo por uma simples nota, esta avaliação deve ser feita diante dos obstáculos e dificuldades enfrentadas pelos alunos e como o professor pode fazer isto? Não pode. O aluno deve ser notado de forma mais ampla, ou seja, enquanto parte de um todo, em seu exercício de cidadania. É preciso que se leve em conta o meio em que se dá todo processo de ensino-aprendizagem, refletindo um novo modelo de educação que vise a emancipação do sujeito, que lhe dê conhecimento crítico, e não apenas o prepare para o mercado de trabalho transformando-o em ferramenta do modo de produção. Sendo assim, a educação seria transformadora, haveria uma mudança na atual estrutura educacional, visando um bem social maior, a realização do sujeito enquanto parte de um todo. Esta é a educação emancipadora.

Referências Bibliográficas

- REIS, Sólton Borges dos. **A crise contemporânea da educação**. São Paulo: Edição do Centro do professorado paulista, 1978.
- NIDELCOFF, María Teresa. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Editora brasiliense, 1989.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ROCHA, J. Aparecido da Silva. **Relato de experiência no programa institucional de bolsa de iniciação a docência no agreste alagoano**. Arapiraca: UNEAL, 2012.